

COMUNIDADE NOVA CRIATURA · MEVAM



Declaração de *Fé*

Da História Cristã até o MEVAM

*"Combate o bom combate da fé... guarda o depósito que te foi
confiado, evitando as conversas profanas e vãs."*

1 Timóteo 6:12,20

Pra. Amália

Comunidade Nova Criatura · Maceió/AL

FILIADA À MEVAM · 18 DE JULHO DE 2026

Sumário

Declaração de Fé — Da História Cristã até o MEVAM

01	Apresentação — A Declaração de Fé do MEVAM	03
02	Linha do Tempo dos Cremos Cristãos	04
03	O Credo Apostólico — Explicado Frase por Frase	05
04	O Credo Niceno — Contexto Histórico	07
05	O Credo Atanasiano	09
06	Cremos, Confissões e Catecismos — Diferenças	10
07	A Confissão de Fé de Westminster	11
08	Catecismo Breve e Catecismo Maior de Westminster	13
09	Cremos e Educação Cristã Clássica	15
10	Linha do Tempo da História da Igreja	16
11	Guia para Culto Doméstico	18
12	Bibliografia Básica	20
13	Páginas de Anotações	21

CAPÍTULO 01

Apresentação — A Declaração de Fé do MEVAM

Por que confessar a fé que sempre nos governou

"Guarda o depósito que te foi confiado, evitando as conversas profanas e vãs..."

1 Timóteo 6:20

Ao completar 25 anos de caminhada em 2026, o MEVAM (Missões Evangelísticas Vinde Amados Meus) publicou sua primeira **Declaração de Fé** — um documento confessional que expressa, de forma madura e responsável, aquilo que o movimento crê, ensina e vive sob o governo do Espírito Santo. Trata-se de um marco fundacional: não a criação de uma nova mensagem, mas a sistematização escrita daquilo que sempre governou a prática e a identidade da casa.

O documento nasce de uma convicção pneumatológica central: o Espírito Santo é o Espírito da verdade, e Sua obra não se opõe à clareza doutrinária. Ao contrário, a Igreja plena do Espírito, descrita em Atos, é também perseverante na doutrina dos apóstolos. Vida no Espírito e fundamento doutrinário não são opostos — florescem juntos.

IDENTIDADE

Vocação apostólica e profética: fundamento, governo espiritual e discernimento dos tempos, como dons em operação — não como títulos.

PROPÓSITO

Guardar o depósito da fé, proteger a vida gerada pelo Espírito e promover unidade, maturidade e clareza teológica.

ESTRUTURA

Treze artigos confessionais, discernidos a partir de cinco princípios identitários que organizam a vida da Igreja.

CONTINUIDADE

O MEVAM se coloca em continuidade com a fé apostólica histórica — a mesma fé confessada pela Igreja de todos os séculos.

Esta apostila nasce dessa mesma consciência confessional: situar a Declaração de Fé do MEVAM dentro da grande corrente histórica da confissão cristã — dos credos ecumênicos da Igreja antiga às confissões e catecismos da Reforma — para que líderes e membros da CNC compreendem que **a fé que professamos hoje é a mesma fé, uma vez dada aos santos** (Judas 1:3), transmitida fielmente através dos séculos.



CAPÍTULO 02

Linha do Tempo dos Credos Cristãos

Da regra de fé apostólica à confissão do MEVAM

- Séc. I d.C.**
Regula Fidei apostólica
Fórmulas batismais e confessionais orais (Mt 28:19; 1 Co 15:3-4; 1 Tm 3:16), embrião dos credos posteriores.
- c. 340 d.C.**
Antigo Símbolo Romano
Fórmula batismal de Roma, base direta do Credo Apostólico.
- 325 d.C.**
Concílio de Niceia
Primeiro Concílio Ecumênico. Responde ao arianismo, afirma a plena divindade do Filho.
- 381 d.C.**
Concílio de Constantinopla
Segundo Concílio Ecumênico. Completa a doutrina do Espírito Santo — origina o Credo Niceno-Constantinopolitano.
- Séc. V-VI d.C.**
Credo Atanasiano
Formulação latina de precisão trinitária e cristológica, atribuída tradicionalmente a Atanásio.
- c. 750 d.C.**
Forma final do Credo Apostólico
Texto que hoje conhecemos, consolidado na Gália e adotado por Roma.
- 1563**
Catecismo de Heidelberg
Catecismo reformado continental, de forte tom pastoral e devocional.
- 1646**
Confissão de Westminster
Assembleia de Westminster (1643-1649), Londres. Documento sistemático da tradição reformada.
- 1647-48**
Catecismos Breve e Maior
Produzidos pela mesma Assembleia, para instrução de crentes e pregação.
- 2026**
Declaração de Fé do MEVAM
Confissão apostólico-profética e pentecostal, marco dos 25 anos do movimento — em continuidade com a fé histórica.

CAPÍTULO 03 · PARTE 1

O Credo Apostólico

Explicado frase por frase

O Credo Apostólico não foi escrito pelos apóstolos, mas resume fielmente a fé apostólica transmitida desde o século I, consolidada como fórmula batismal na Igreja de Roma. É o credo mais usado na liturgia ocidental — católica, protestante e evangélica — por sua brevidade e centralidade cristológica.

CLÁUSULA I

"Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra."

Afirma a existência de um só Deus, Pai, cuja onipotência se manifesta na criação de tudo o que existe a partir do nada. Fundamenta toda a fé na soberania divina sobre a história e a natureza.

Gênesis 1:1 · Salmo 24:1 · Hebreus 11:3

CLÁUSULA II

"E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor."

Confessa a filiação eterna e exclusiva de Cristo e Seu senhorio pessoal sobre o crente — não apenas doutrina sobre Jesus, mas submissão a Ele como Senhor.

João 1:14 · Filipenses 2:11

CLÁUSULA III

"Que foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da virgem Maria."

Afirma a Encarnação: Deus Filho assumiu plena humanidade por obra miraculosa do Espírito, sem deixar de ser plenamente Deus — o nascimento virginal garante Sua sem-pecaminosidade.

Lucas 1:35 · Isaías 7:14 · Mateus 1:23

CLÁUSULA IV

"Padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado."

Ancora a fé em um evento histórico verificável (Pilatos governou a Judeia entre 26-36 d.C.), afirmando o sofrimento real e a morte vicária de Cristo pelos pecados da humanidade.

1 Coríntios 15:3 · Isaías 53:5

CLÁUSULA V

"Ressuscitou dos mortos ao terceiro dia."

O coração do Evangelho: a ressurreição corporal e histórica de Cristo, fundamento da esperança cristã e prova de Sua vitória sobre a morte.

1 Coríntios 15:4,20 · Romanos 1:4

CLÁUSULA VI

"Subiu aos céus, está assentado à direita de Deus Pai Todo-poderoso."

Afirma a ascensão corporal de Cristo e Sua exaltação como Rei e Sumo Sacerdote, intercedendo continuamente pela Igreja.

Atos 1:9-11 · Hebreus 7:25

CLÁUSULA VII

"De onde há de vir a julgar os vivos e os mortos."

Confessa o retorno visível de Cristo e Seu papel como Juiz universal, sustentando a esperança escatológica e a vigilância ética da Igreja.

Atos 17:31 · 2 Timóteo 4:1

CAPÍTULO 03 · PARTE 2

O Credo Apostólico

Cláusulas finais — Espírito, Igreja e esperança

CLÁUSULA VIII

"Creio no Espírito Santo."

Confessa a plena divindade e personalidade do Espírito — Aquele que capacita, governa e vivifica a Igreja, tema que o MEVAM aprofunda como princípio identitário central.

João 14:26 · Atos 1:8

CLÁUSULA IX

"Na santa Igreja universal, na comunhão dos santos."

A Igreja é uma realidade espiritual, una e universal (não apenas uma congregação local), formada pela comunhão viva entre todos os que pertencem a Cristo em todos os tempos e lugares.

Efésios 4:4-6 · Hebreus 12:22-23

CLÁUSULA X

"Na remissão dos pecados."

O perdão pleno e gratuito, concedido pela graça mediante a obra de Cristo — não por méritos humanos, mas exclusivamente pela fé em Sua obra redentora.

Efésios 1:7 · 1 João 1:9

CLÁUSULA XI

"Na ressurreição do corpo."

A esperança cristã não é apenas espiritual, mas corporal: os crentes serão ressuscitados com corpos glorificados, à semelhança do corpo ressurreto de Cristo.

1 Coríntios 15:42-44 · Filipenses 3:21

CLÁUSULA XII

"E na vida eterna. Amém."

A consumação final: comunhão eterna e ininterrupta com Deus na Nova Jerusalém — o "Amém" sela a confissão como ato de fé pessoal e comunitária.

João 17:3 · Apocalipse 21:3-4

Nota histórica: algumas versões antigas do credo incluem a cláusula "desceu ao Hades/aos infernos" entre a sepultura e a ressurreição, referindo-se ao estado de morte de Cristo (não a um sofrimento adicional). A tradição ocidental posterior costuma omiti-la ou interpretá-la simplesmente como "foi sepultado".

CAPÍTULO 04 · PARTE 1

O Credo Niceno

Contexto histórico — Niceia (325) e Constantinopla (381)

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus."

João 1:1

1 A CRISE ARIANA

No início do século IV, o presbítero Ário, de Alexandria, ensinava que o Filho de Deus era uma criatura — o primeiro e mais excelso dos seres criados, mas não eterno nem da mesma essência do Pai. Sua fórmula célebre era: "houve quando o Filho não existia". A controvérsia dividiu profundamente a Igreja do Império Romano.

2 O CONCÍLIO DE NICEIA (325 D.C.)

Convocado pelo imperador Constantino, reuniu cerca de 300 bispos na cidade de Niceia (atual Turquia). O concílio condenou o arianismo e afirmou que o Filho é **"homoousios"** (de mesma essência/substância) com o Pai — não meramente semelhante (homoiousios), mas idêntico em natureza divina.

3 O CONCÍLIO DE CONSTANTINOPLA (381 D.C.)

O credo niceno original tratava pouco do Espírito Santo. Décadas depois, o movimento macedoniano (ou "pneumatômacos") negava Sua plena divindade. O Segundo Concílio Ecumênico, em Constantinopla, expandiu o credo para afirmar explicitamente que o Espírito Santo é "Senhor e Vivificador... que com o Pai e o Filho é adorado e glorificado". Nasce assim o texto que hoje chamamos de **Credo Niceno-Constantinopolitano**.



CAPÍTULO 04 · PARTE 2

O Credo Niceno

A controvérsia do Filioque e o legado teológico

4 A CLÁUSULA "FILIOQUE"

Séculos mais tarde, igrejas ocidentais passaram a incluir no credo a expressão latina *filioque* ("e do Filho"), afirmando que o Espírito procede "do Pai **e do Filho**". As igrejas orientais (ortodoxas) nunca aceitaram essa adição unilateral, considerando-a alteração indevida de um texto conciliar ecumênico. Essa disputa foi um dos fatores teológicos do Grande Cisma de 1054, que separou o Oriente e o Ocidente cristãos.

5 POR QUE NICEIA IMPORTA PARA A FÉ PENTECOSTAL HOJE

O Credo Niceno estabelece, com precisão que nenhum outro documento antigo alcança, a plena divindade do Filho e do Espírito Santo. Para uma comunidade que vive a centralidade do Espírito Santo — como afirma a Declaração de Fé do MEVAM em seu Artigo IV — é essencial compreender que a pessoalidade e divindade plena do Espírito não são uma ênfase carismática recente, mas doutrina estabelecida e defendida pela Igreja desde o século IV.

NICEIA, 325

Afirma: o Filho é plenamente Deus, da mesma essência do Pai.
Rejeita o arianismo.

CONSTANTINOPLA, 381

Afirma: o Espírito Santo é plenamente Deus, adorado com o Pai e o Filho. Rejeita o macedonianismo.

O credo permanece, até hoje, o único símbolo de fé aceito em comum por igrejas ortodoxas, católicas e a maioria das tradições protestantes — verdadeiro patrimônio ecumênico da Igreja de Cristo.



CAPÍTULO 05

O Credo Atanasiano

Precisão dogmática sobre a Trindade e a Encarnação

Tradicionalmente atribuído a Atanásio de Alexandria (c. 296-373), grande defensor da divindade de Cristo contra o arianismo, este credo é, na verdade, obra posterior — provavelmente composta em latim, na região da Gália, entre os séculos V e VI. Seu nome permanece por homenagem à firmeza teológica de Atanásio, não por autoria direta.

1 ESTRUTURA E CONTEÚDO

É o mais extenso e tecnicamente elaborado dos credos históricos, dividido em duas grandes partes: a doutrina da Trindade (um só Deus em três Pessoas distintas — Pai, Filho e Espírito Santo — iguais em majestade, coeternos, sem confusão de Pessoas nem divisão de substância) e a doutrina da Encarnação (Cristo, plenamente Deus e plenamente homem, unido em uma só Pessoa, sem confusão de naturezas).

🛎️ SOBRE A TRINDADE

"Nem confundindo as Pessoas, nem dividindo a substância."
Fórmula que rejeita tanto o modalismo quanto o triteísmo.

👑 SOBRE CRISTO

"Deus perfeito e homem perfeito... uma só Pessoa." Rejeita tanto o docetismo quanto o nestorianismo.

2 USO PASTORAL HOJE

Por sua extensão e densidade técnica, este credo raramente é recitado em cultos, mas permanece valioso como **guarda doutrinária** — um instrumento de precisão teológica para formação de líderes, especialmente diante de heresias cristológicas e trinitárias que ainda hoje reaparecem sob novas roupagens (negação da Trindade, unicismo modalista, subordinacionismo). Recomenda-se seu estudo na formação de obreiros e ministros da CNC.



CAPÍTULO 06

Credos, Confissões e Catecismos

Três instrumentos, três finalidades

TIPO	FINALIDADE	EXTENSÃO	ORIGEM	EXEMPLO
Credo	Confissão ecumênica mínima, litúrgica, trinitário-cristológica	Breve	Igreja indivisa (séc. I-VI)	Apostólico · Niceno · Atanasiano
Confissão de Fé	Sistematização doutrinária completa de uma tradição/denominação	Extensa (capítulos)	Corpos eclesiásticos específicos	Westminster (1646)
Catecismo	Instrução pedagógica, formato pergunta-resposta	Variável	Derivado de uma confissão	Catecismo Breve/Maior · Heidelberg
Declaração de Fé	Confissão contemporânea de um movimento, com ênfases próprias	Média (artigos)	Movimento/denominação atual	Declaração de Fé do MEVAM (2026)

1 POR QUE A DISTINÇÃO IMPORTA

Os **credos** ecumênicos pertencem a toda a Igreja histórica — católicos, ortodoxos e protestantes os recitam em comum, pois tratam apenas do essencial: a Trindade e a Pessoa de Cristo. Já as **confissões de fé** são documentos de uma tradição específica, cobrindo temas próprios daquela família eclesiástica (soteriologia, sacramentos, governo eclesiástico, ética). Os **catecismos**, por sua vez, não criam nova doutrina: traduzem a confissão em linguagem pedagógica, geralmente em formato de pergunta e resposta, voltada à instrução de crianças, novos convertidos e membros em formação.

A **Declaração de Fé do MEVAM** ocupa uma posição intermediária: como os credos, é breve e cristocêntrica; como as confissões, expressa ênfases próprias de uma tradição — no caso, a identidade apostólico-profética e pentecostal do movimento.



CAPÍTULO 07 · PARTE 1

A Confissão de Fé de Westminster

Contexto histórico — Londres, 1643-1649

Durante a Guerra Civil Inglesa, o Parlamento convocou a **Assembleia de Westminster** (1643), reunindo cerca de 120 teólogos puritanos na Abadia de Westminster, em Londres, com o objetivo de reformar a doutrina, culto e governo da Igreja da Inglaterra. Após seis anos de deliberação, produziu-se a **Confissão de Fé de Westminster** (1646), tornando-se o documento confessional mais influente da tradição reformada/presbiteriana em língua inglesa.

1 ESTRUTURA GERAL (33 CAPÍTULOS)

O documento trata sistematicamente: a autoridade das Escrituras, os decretos e a providência de Deus, a criação e a queda do homem, a aliança da graça, a obra de Cristo como Mediador, a ordem da salvação (chamado eficaz, justificação, adoção, santificação, perseverança dos santos), a lei de Deus e a liberdade cristã, o culto e o dia do Senhor, a igreja e os sacramentos (batismo e Ceia do Senhor), e as últimas coisas (morte, ressurreição e juízo final).

CAP. I — ESCRITURA

Afirma a Bíblia como única regra infalível de fé e prática, suficiente para a salvação.

CAP. VIII — CRISTO MEDIADOR

Cristo, único Mediador entre Deus e os homens, profeta, sacerdote e rei.

CAP. XI — JUSTIFICAÇÃO

O pecador é justificado somente pela graça, mediante a fé, com base na obra de Cristo imputada.

CAP. XXV — IGREJA

A Igreja invisível (universal, eleitos de todos os tempos) e visível (congregações locais que professam o Evangelho).



CAPÍTULO 07 · PARTE 2

A Confissão de Fé de Westminster

Valor histórico e leitura discernida

2 DISTINÇÃO TEOLÓGICA IMPORTANTE

A Confissão de Westminster expressa a tradição **reformada/calvinista**, com ênfase na soberania absoluta de Deus, na eleição incondicional e no governo presbiteriano da igreja. A Comunidade Nova Criatura, de identidade **pentecostal clássica** e filiada ao MEVAM, não adota esse documento como sua confissão normativa — nossa base confessional própria é a Declaração de Fé do MEVAM, de ênfase apostólico-profética e pneumatológica.

O estudo de Westminster nesta apostila tem propósito **histórico-educativo**: compreender a riqueza da tradição confessional cristã ao longo dos séculos, reconhecendo pontos de acordo essencial (a Trindade, a autoridade das Escrituras, a pessoa e obra de Cristo, a justificação pela fé) e diferenças legítimas de ênfase entre famílias teológicas dentro da ortodoxia cristã histórica.

Princípio de leitura: "Nas coisas essenciais, unidade; nas não essenciais, liberdade; em todas as coisas, caridade" — máxima atribuída a Rupertus Meldenius (séc. XVII), útil para navegar diferenças entre tradições confessionais irmãs na fé cristã histórica.

3 LEGADO

Apesar das diferenças, Westminster permanece um dos documentos teológicos mais rigorosos já produzidos pela Igreja, influenciando confissões batistas (Confissão Batista de Londres, 1689), congregacionais (Declaração de Savoy, 1658) e sendo referência obrigatória no estudo de teologia sistemática histórica.



CAPÍTULO 08 · PARTE 1

Catecismo Breve de Westminster

Instrução popular na fé (1647)

O **Catecismo Breve** (Shorter Catechism) contém 107 perguntas e respostas, elaborado para instrução de crianças e novos crentes. Sua pergunta de abertura tornou-se célebre por resumir, em uma frase, todo o propósito da vida humana:

PERGUNTA 1

"Qual é o fim principal do homem?"

Resposta: "O fim principal do homem é glorificar a Deus, e gozá-Lo (desfrutá-Lo) para sempre." — síntese teológica que une adoração e satisfação plena em Deus como o propósito último de toda existência humana.

1 Coríntios 10:31 · Salmo 73:25-26

1 ESTRUTURA TEMÁTICA

O catecismo avança progressivamente: a natureza de Deus e das Escrituras (perguntas 2-3), a criação e a queda (4-19), a obra de Cristo e a ordem da salvação (20-38), a Lei de Deus e os Dez Mandamentos (39-84), os meios de graça — Palavra, sacramentos e oração (85-97) —, e uma exposição da Oração do Senhor (98-107).

Por sua brevidade e formato memorizável, foi historicamente usado em lares e escolas dominicais como principal ferramenta de alfabetização doutrinária infantil na tradição reformada e puritana.



CAPÍTULO 08 · PARTE 2

Catecismo Maior de Westminster

Instrução teológica aprofundada (1648)

O **Catecismo Maior** (Larger Catechism), com 196 perguntas, foi elaborado para uso mais avançado — pregadores, mestres e membros já familiarizados com a doutrina básica. Trata os mesmos temas do Catecismo Breve, mas com exposição consideravelmente mais detalhada, sobretudo na explicação de cada um dos Dez Mandamentos e da Oração do Senhor, com aplicações práticas específicas — os chamados "pecados proibidos" e "deveres exigidos" em cada mandamento.

ASPECTO	CATECISMO BREVE	CATECISMO MAIOR
Perguntas	107	196
Público-alvo	Crianças, novos crentes	Pregadores, mestres, membros maduros
Estilo	Conciso, memorizável	Expositivo, detalhado
Uso histórico	Lar e escola dominical	Pregação e formação ministerial

1 VALOR PARA A FORMAÇÃO DE LÍDERES HOJE

Independentemente da tradição confessional de origem, o **método catequético** — pergunta e resposta, memorização progressiva, aplicação prática da doutrina à vida — permanece uma ferramenta pedagógica valiosa e adaptável para a formação de discípulos na CNC, desde que o conteúdo seja ajustado à identidade doutrinária apostólico-profética e pentecostal do MEVAM.



CAPÍTULO 09

Credos e Educação Cristã Clássica

Memorização, gramática e formação de caráter

A educação cristã clássica organiza-se historicamente em torno do **Trivium**: Gramática (fase de memorização e absorção de fatos), Lógica (fase de compreensão de relações e argumentos) e Retórica (fase de expressão eloquente e persuasiva da verdade). Os credos cristãos ocupam papel central na fase gramatical, servindo como texto de memorização estruturada dos fundamentos da fé — ao lado do Pai Nosso e dos Dez Mandamentos.

1 POR QUE CREDOS MEMORIZADOS FORMAM CARÁTER

A ensaísta britânica Dorothy Sayers, em seu influente ensaio "As Ferramentas Perdidas da Aprendizagem" (1947), argumentou que a criança na fase gramatical aprende melhor por repetição rítmica e memorização — exatamente a estrutura que credos e catecismos oferecem. Décadas depois, o movimento de recuperação da educação clássica cristã (com instituições como o CIRCLE Institute, nos EUA) redescobriu essa prática, integrando credos à formação de crianças e jovens como âncora doutrinária diante da fragmentação cultural contemporânea.

GRAMÁTICA

Memorização de credos, versículos e catecismos — o "vocabulário" da fé.

LÓGICA

Compreensão das conexões doutrinárias — por que cada artigo do credo se relaciona com os demais.

RETÓRICA

Capacidade de expressar e defender a fé com clareza, graça e convicção pessoal.

Para a CNC, isso sugere uma aplicação prática direta: incorporar a recitação e o estudo progressivo da Declaração de Fé do MEVAM — e dos credos históricos que a precedem — na formação de crianças (Ministério Kids), adolescentes e novos convertidos, como ferramenta de enraizamento doutrinário duradouro.



CAPÍTULO 10 · PARTE 1

Linha do Tempo da História da Igreja

Da Igreja Primitiva à Reforma

c. 30 d.C.

Pentecostes

Derramamento do Espírito Santo em Jerusalém — nascimento histórico da Igreja (Atos 2).

Séc. I

Era Apostólica

Expansão missionária, epístolas do Novo Testamento, perseguições sob os imperadores romanos.

Séc. II-III

Padres da Igreja e apologistas

Inácio de Antioquia, Policarpo, Irineu e Tertuliano defendem a fé contra heresias e perseguições.

313 d.C.

Edito de Milão

Constantino concede liberdade religiosa ao cristianismo, encerrando as grandes perseguições.

325-787 d.C.

Concílios Ecumênicos

Sete concílios estabelecem a doutrina trinitária e cristológica clássica (Niceia, Constantinopla, Éfeso, Calcedônia e outros).

1054

Grande Cisma

Separação entre a Igreja Ocidental (Roma) e Oriental (Constantinopla/Ortodoxa).

1517

Reforma Protestante

Martinho Lutero afixa as 95 Teses em Wittenberg — resgate da justificação pela fé e da autoridade das Escrituras.

1530-1648

Era das Confissões

Confissão de Augsburgo, Catecismo de Heidelberg, Confissão de Westminster — sistematização doutrinária protestante.



CAPÍTULO 10 · PARTE 2

Linha do Tempo da História da Igreja

Dos Avivamentos ao MEVAM

Séc. XVIII

Grande Despertamento

Avivamentos sob John Wesley e George Whitefield, na Inglaterra e nas colônias americanas — ênfase na conversão pessoal e na santificação.

1906

Avivamento da Rua Azusa

Los Angeles, EUA, sob liderança de William Seymour — marco do nascimento do movimento pentecostal moderno, com ênfase no batismo no Espírito Santo e nos dons espirituais.

Séc. XX

Expansão pentecostal e carismática

Difusão global do movimento pentecostal; posteriormente, o movimento carismático alcança igrejas históricas em todas as denominações.

c. 2001

Fundação do MEVAM

Nascimento do movimento sob visitação do Espírito Santo, marcado por liberdade carismática e impulso missionário, sob a liderança apostólica de Luiz Hermínio.

2026

Declaração de Fé do MEVAM

Marco dos 25 anos: sistematização confessional pública da fé apostólico-profética e pentecostal do movimento.

Reflexão: a Comunidade Nova Criatura, filiada ao MEVAM, herda não apenas a fé apostólica dos primeiros séculos — atestada pelos credos ecumênicos —, mas também o mover histórico pentecostal do século XX, unindo continuidade doutrinária e vitalidade carismática sob o senhorio de Cristo.



CAPÍTULO 11 · PARTE 1

Guia para Culto Doméstico

A fé confessada, vivida no lar

"Escolhei hoje a quem sirvais... eu, porém, e a minha casa, serviremos ao Senhor."

Josué 24:15

O culto doméstico (ou culto familiar) é a prática histórica de reunir a família regularmente para adoração, leitura da Palavra e oração — precedendo, em muitos casos, a própria instituição da igreja local. Este roteiro simples pode ser adaptado ao ritmo de cada lar, semanalmente ou diariamente.

1 ROTEIRO SUGERIDO (15-25 MINUTOS)

- **1. Convocação** — Um momento breve de silêncio e oração de abertura. *"Vinde, adoremos, e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor que nos criou"* (Salmo 95:6).
- **2. Louvor** — Um cântico ou hino conhecido pela família, cantado juntos.
- **3. Leitura da Palavra** — Um capítulo ou trecho bíblico, lido em voz alta (sugestão: percorrer um evangelho ou os Salmos, um trecho por sessão).
- **4. Confissão de Fé** — Recitação em voz alta do Credo Apostólico ou de um trecho da Declaração de Fé do MEVAM, reforçando a memorização doutrinária de toda a família.
- **5. Partilha e aplicação** — Breve conversa: "O que este texto nos ensina hoje?" (adaptar à idade das crianças presentes).
- **6. Oração de intercessão** — Pedidos da família, da igreja e de necessidades específicas.
- **7. Bênção de encerramento** — *"O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti... e te dê a paz"* (Números 6:24-26).



CAPÍTULO 11 · PARTE 2

Guia para Culto Doméstico

Referências bíblicas por tema e recomendações práticas

TEMA DO CULTO	REFERÊNCIAS SUGERIDAS
Gratidão e adoração	Salmo 100 · Salmo 103 · Colossenses 3:15-17
Perdão e reconciliação familiar	Mateus 6:9-15 · Efésios 4:31-32
Confiança em tempos difíceis	Salmo 23 · Salmo 46 · Filipenses 4:6-7
Ensino aos filhos	Deuteronômio 6:4-9 · Provérbios 22:6 · Efésios 6:4
Vida no Espírito	João 14:15-27 · Gálatas 5:22-25 · Atos 2:1-4
Identidade em Cristo	2 Coríntios 5:17 · Efésios 2:8-10 · Romanos 8:14-17

2 RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS

- Escolher um horário fixo e protegê-lo de interrupções (ex.: domingo à noite ou início da semana).
- Adaptar a linguagem e a duração à idade das crianças presentes — para os menores, priorizar histórias bíblicas ilustradas e cânticos simples.
- Utilizar a Declaração de Fé do MEVAM progressivamente: uma seção ou artigo por mês, com explicação simples.
- Registrar pedidos de oração em um caderno da família, revisando respostas recebidas — cultivando testemunho e gratidão.
- Permitir que cada membro, inclusive crianças, participe ativamente (leitura, oração, partilha).

"E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te." (Deuteronômio 6:6-7)



CAPÍTULO 12

Bibliografia Básica

Para aprofundamento pessoal e ministerial

1 HISTÓRIA DA IGREJA

- GONZÁLEZ, Justo L. **Uma História do Cristianismo** (2 vols.). São Paulo: Vida Nova.
- FERGUSON, Everett. **A Igreja Primitiva: Séculos I ao III**.
- SCHAFF, Philip. **History of the Christian Church** (obra clássica de referência, domínio público).

2 CREDOS E CONFISSÕES

- SCHAFF, Philip. **The Creeds of Christendom** (compilação clássica dos credos e confissões históricas, domínio público).
- **Confissão de Fé de Westminster** e os Catecismos Breve e Maior — texto integral disponível em domínio público, com edições em português por diversas editoras reformadas.
- **Catecismo de Heidelberg** (1563) — edições em português disponíveis.

3 TEOLOGIA SISTEMÁTICA

- BERKHOF, Louis. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Cultura Cristã.
- PACKER, J. I. **Teologia Concisa (Concise Theology)**.
- McGRATH, Alister. **Teologia Histórica: Uma Introdução à História do Pensamento Cristão**.

4 EDUCAÇÃO CRISTÃ CLÁSSICA

- SAYERS, Dorothy L. **As Ferramentas Perdidas da Aprendizagem (The Lost Tools of Learning)** (1947).
- Materiais do CIRCLE Institute sobre educação clássica cristã.

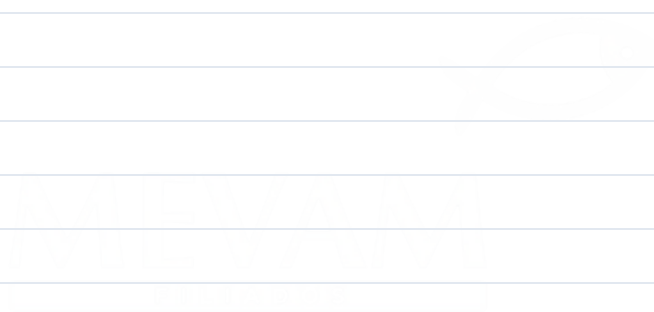
5 DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS

- MEVAM GLOBAL. **Declaração de Fé: Fundamentos, Princípios e Doutrinas**. 1ª ed., março de 2026.

ANOTAÇÕES

Minhas Anotações

Espaço para reflexões, perguntas e aplicações pessoais



ANOTAÇÕES

Minhas Anotações

Continuação

